



## *ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO: A HISTÓRIA ESCOLAR EM DEBATE*

**Luiz Paulo da Silva Soares<sup>1</sup>**

**RESUMO:** O presente trabalho visa realizar um exercício de análise de um livro didático de História, da antiga 5ª série, atual quinto ano do Ensino Fundamental, referente ao Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, e que serve de subsídios para o professor. Procura-se estabelecer um panorama geral do livro, analisando todos os aspectos que auxiliam na construção de conhecimento, bem como as iconografias que ilustram o mesmo, a forma como os conteúdos estão organizados, as atividades e assim consecutivamente. Também pretende verificar se o autor do livro segue as normas prescritas pelo PCN de História.

**Palavras- chave:** Ensino. História. Livro Didático.

## *ANALYSIS OF TEXTBOOK: THE STORY IN SCHOOL DEBATE*

**ABSTRACT:** This paper aims to conduct a screening exercise of a history textbook, the former 5th grade, current fifth year of elementary school, referring to the National Textbook Program - PNLD, and serves as input for the teacher. It seeks to establish an overview of the book, examining all aspects that help in building knowledge as well as the iconography illustrating the same, how the contents are organized, activities and so on. Also want to check if the author of the book follows the norms prescribed by the NCP of History.

**KeyWords:** Teaching. History. Textbook.

## *ANÁLISIS DE LOS LIBROS DE TEXTO: LA HISTORIA EN DEBATE LA ESCUELA*

**RESUMEN:** Este trabajo tiene como objetivo llevar a cabo un ejercicio de evaluación de un libro de texto de historia, la antigua quinto grado, actual quinto año de la escuela primaria, en referencia al Programa Nacional de Libros de Texto - PNLD, y sirve como entrada para el profesor. Se trata de establecer una visión general de la obra, el examen de todos los aspectos que ayudan en la construcción de conocimientos, así como la iconografía que ilustra la misma, cómo se organizan los contenidos, las actividades y así sucesivamente. También quiere comprobar si el autor del libro sigue las normas establecidas por la PNC de la Historia.

**Palabras -clave:** Enseñanza. Historia. Libros de texto.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, bolsista CAPES através do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Artigo orientado pela professora Dr<sup>a</sup>. Vânia Alves Martins Chaigar. Contato: [luizsoaresrg@gmail.com](mailto:luizsoaresrg@gmail.com).

*“E poder ser que a ausência do fabuloso em minha narrativa parecerá menos agradável ao ouvido; mas quem quer que deseje ter uma visão clara tanto dos eventos acontecidos quanto dos que algum dia, dentro das possibilidades humanas, acontecerão de maneira idêntica ou semelhante – que esses julguem minha história útil será suficiente para mim. E, de fato, ela foi elaborada sem visar à premiação em um concurso, mas como patrimônio para todo o tempo” (TUCÍDIDES)*

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este estudo foi desenvolvido a partir de um livro didático de ensino de História, tendo por objetivo realizar uma análise sobre o processo de construção de saberes essenciais aos nossos educandos. Avaliar como os autores do livro didático trabalham os conteúdos relacionados à História, e também como os mesmos exploram a linguagem escrita e iconográfica, de maneira que facilite ou não a compreensão das ideias que estão presentes no texto. O livro didático não é o único instrumento que o professor utiliza para com o educando, e sim apenas uma das ferramentas que o educador pode utilizar no processo de construção dos conhecimentos dos discentes.

Para realizar o desenvolvimento deste, utilizamos como aporte teórico a Nova História Cultural, que segundo Hunt (1995: p.29), *incide sobre o exame minucioso – de textos, imagens e ações – e sobre a abertura de espírito diante daquilo que será revelado por esses exames*. Aliado a esta teoria, utilizamos como metodologia a análise de conteúdo, que por sua vez, auxiliou no desenvolvimento do trabalho através da funcionalidade da linguagem proposta pelo autor, ou seja, análise da linguagem expressa no livro didático para compreender o que o mesmo quer transmitir através da exploração objetiva de dados, informações ou discursos, fazendo aparecer no conteúdo das diversas categorias de documentos.

Em sua apresentação do livro didático, Gilberto Cotrim, diz que:

Um dos principais objetivos do livro é estimular os alunos a participarem ativamente do estudo de História. Trazendo uma seleção de temas e interpretações do processo histórico. No entanto, o conteúdo desta coleção deve ser discutido, questionado e ampliado. Esperando assim que **o estudante, através da reflexão histórica, amplie a consciência do que fomos para transformar o que somos.** (Grifo meu) (COTRIM, 2008, p. 3.).

O autor citado anteriormente apresenta uma visão global dos conteúdos históricos, sendo clara e concisa, de forma a proporcionar um ensino dinâmico, moderno e atualizado, procurando despertar a participação dos educandos em sala de aula.

Segundo o autor, deve-se analisar primeiramente, que ao abrir espaço para uma discussão mais aprofundada, é importante fazer entender a importância de estudar a História como meio de conhecer algo mais sobre o passado, e compreender o presente. A partir do estudo do conceito de tempo histórico, de como surgiu à espécie humana, as primeiras sociedades e assim por diante, e sua relevância para a construção da sociedade como a conhecemos hoje. Cabe ao educador orientar esse aprendizado no sentido de trazer mais informações sobre os contextos históricos trabalhados, discutir com os discentes, usando também as iconografias apresentadas no livro, como uma maneira de aguçar a curiosidade, a fim de construir com ele um conhecimento, um saber mais palpável sobre a vida e suas relações sociais.

Masetto também contribui com essa ideia e exemplifica que, “a sala de aula deve ser vista como espaço de vivência”, pois

quando o aluno percebe que pode estudar nas aulas, discutir e encontrar pistas e encaminhamentos para questões de sua vida e das pessoas que constituem seu grupo vivencial, quando seu dia-a-dia de estudos é invadido e atravessado pela vida, quando ele pode sair da sala de aula com as mãos cheias de dados, com contribuições significativas para os problemas que são vividos “lá fora”, este espaço se torna espaço de vida, a sala de aula assume um interesse peculiar para ele e para seu grupo de referência. (MASETTO, 1997, p. 35).

Em segundo lugar, o autor do livro didático apresenta os conceitos de forma articulada com os fatos relacionados no texto. Devido à complexidade dos conceitos, como, por exemplo, ideologia, principalmente os que dizem respeito ao conhecimento Histórico, o educando só consegue compreender gradualmente e no decorrer de sua vida escolar. Cada aluno assimilará em um tempo e de uma forma específica.

O livro didático é, em sua natureza, bem mais que um simples “facilitador”, ou “instrumento” de ensino. Ele anuncia um conjunto de relações onde estão expressas informações e concepções de mundo com a intenção de fazer com que o aluno tenha noções básicas do passado e possa relacioná-las ao presente.

No livro analisado, “Saber e Fazer História” de Gilberto Cotrim, pode-se constatar que o autor se utiliza de diversas ferramentas para propiciar um estudo da História mais amplo e eficaz, fugindo do ensino tradicional. Ou seja, apresentando materiais diversificados para auxiliar no desenvolvimento de construção do conhecimento histórico.

O autor se utiliza de mapas e iconografias, buscando um recurso visual e adicionar linguagens mais contemporâneas para atrair a atenção do educando para os diferentes temas que são propostos ao longo do livro didático. Através de conceitos, propõe um estudo reflexivo, sugerindo frases para análise pessoal, bem como perguntas de forma direta com o intuito de monitorar o estudo, ajudando o educando a identificar no texto o que seria mais importante isto na visão do autor.

O mesmo sugere ainda a apresentação de filmes para exemplificar os conteúdos e leituras complementares, para que o educando não fique somente com o livro escolar como referência de estudo. Como por exemplo, *A guerra de Tróia* (ITA/FRA, 1961), que representa a Guerra lendária entre gregos e troianos, onde aparecem aspectos culturais da mitologia grega e suas representações. *Ulisses* (ITA, 1955), baseado no épico poema de Homero, cujo qual retrata a história de Ulisses após a Guerra de Tróia, explicitando assim uma “parte” da História da Grécia, quanto à história de Roma, o autor sugere filmes como: *César e Cleópatra* (ING, 1948), que exemplifica a política existente entre Roma e o Egito, além de discutir a conquista do Egito por Julio César, já o filme *Gladiador* (EUA, 2000), onde o diretor tenta reconstituir a cultura romana, exemplificando assim, a história de Roma.

A partir de textos reflexivos, propõe aos alunos uma discussão sobre os conteúdos apresentados, fazendo com que os mesmos exercitem uma capacidade crítica sobre o que vem sendo estudado. Bem como a *Organização social e política da Grécia Antiga*, onde o autor instiga os discentes a irem além do conteúdo explicitado no livro, pois o mesmo ainda faz comparações da Grécia Atual com a Grécia Antiga, proporcionando assim, uma compreensão maior através de comparações sociopolíticas. E também: *Democracia por um Ateniense*, cujo qual o autor explica o que era a democracia naquele tempo em Atenas, além de expor o que os mesmos concebiam por democracia e como ela era exercida.

O livro ainda trás a questão da cronologia, para que o estudante compreenda como é importante sabermos em qual época esteve situado determinado acontecimento. No entanto, deixa claro que a cronologia não é algo para que os alunos memorizem, mas sim uma forma de norteamento, ou seja, para situar em que época aconteceu os fatos históricos.

As atividades presentes no livro didático são de suma importância para o educando, pois complementam o tema, fazendo com que o mesmo passe a raciocinar sobre o que está sendo estudado, assim, sempre que o educando realizar as atividades que são propostas, ele terá a oportunidade de discutir, refletir, pesquisar, relacionar assuntos, comparar fotos,

analisar situações da realidade do país e do mundo. Essas atividades envolvendo distintas habilidades podem gerar um aprender de uma forma mais dinâmica e participativa.

O autor do presente livro enfatiza a questão de realizar trabalhos em grupos, para fazer com que o aluno debata com os colegas seus diferentes pontos de vistas a cerca do assunto que esta sendo abordado, levando-o a perceber que um mesmo grupo contém distintas ideias.

Destarte,

O livro deve partir do princípio de que o aluno não é uma cabeça vazia que precisa ser preenchida com algum conteúdo, assimilado de qualquer forma. Como ser humano, já vivenciou experiências com as quais poderá trabalhar para adquirir novos conhecimentos, através de leituras, discussões e do empenho do professor. (BEZERRA, 1999, p.198).

Podemos dizer que o livro em questão apresenta uma perspectiva mais progressista, posto que, o autor expõe uma visão que vai além do conteúdo. Este é mais geral no que se refere aos acontecimentos e processos históricos, os quais deveriam ser abordados ou analisados com mais profundidade.

Em hipótese alguma se trata de uma “educação bancária”, como se referia Paulo Freire – *Pedagogia da Autonomia* –, ao ensino meramente transmissivo, no entanto ainda falta um pouco mais sobre os processos históricos e suas implicações mundiais. Porém, quando o livro trata de questões como guerras ou revoltas específicas em determinadas regiões, o autor se mostra um pouco mais preocupado com as demandas dos “vencidos”. Entretanto, se o educador somente utilizar o livro didático em questão, certos temas ou assuntos podem passar despercebidos se não forem abordados com mais profundidade.

Diante disso,

O livro didático de História deveria ser mais um instrumento de trabalho, entre outros, no interior das salas de aula brasileiras. **Ele deveria ser uma fonte de consulta confiável e atualizada e também ser empregado como objeto de investigação, por meio do qual seus conteúdos fossem continuamente problematizados, por alunos e professores,** e suas interpretações históricas dessacralizadas e criticadas. (LIMA, 1998, p. 205) (Grifo meu).

O excerto acima enfatiza a necessidade de o professor se valer de outras fontes e ferramentas, mesmo assim, podemos compreender a importância exercida pelo livro didático nas escolas. No entanto, cabe frisar que muitas vezes os livros didáticos enfatizam concepções unívocas, como por exemplo, existem alguns que continuam a afirmar que o Brasil foi descoberto pelos portugueses, ratificando a perspectiva eurocêntrica como sinônimo de verdade. Esse grande equívoco ainda é encontrado em alguns livros didáticos não é o caso do exemplar aqui analisado

O livro didático analisado configura os textos de forma hierarquizada da seguinte forma:

- 1) Texto principal – onde o autor expõe as características principais da história presentes em cada conteúdo. Ou seja, realiza um panorama geral dos fatos históricos.
- 2) Texto secundário – fornece aos discentes (leitores) informações mais específicas sobre o assunto abordado, além de algumas curiosidades.
- 3) Imagens, desenhos e mapas – possibilitam uma compreensão maior dos fatos que estão explícitos no texto, além de ilustrar o livro.
- 4) Atividades – estas proporcionam aos educandos uma fixação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.
- 5) Indicações de leituras e filmes – neste ponto o autor realiza indicações sobre leituras complementares e filmes que podem ajudar na compreensão dos fatos históricos que são discutidos ao longo do livro.
- 6) Manual do professor – ao final do livro didático Cotrim fornece subsídios para que o professor explore bem o livro nas aulas, isto é, que o mesmo realize dinâmicas associando o conhecimento e a ação, facilitando assim, o processo de construção do conhecimento histórico.

Em relação aos textos principais do livro o autor se preocupa em deixá-los claros e concisos, para que o aluno tenha maior possibilidade em aprender e compreender o que está sendo abordado, apresentando diferentes formas de apresentar a história e fazer com que o estudante sinta vontade de expandir seus horizontes. Já nos textos secundários, o autor expressa também de forma sucinta, no entanto deixa explícito que são somente textos que complementam os textos principais. As imagens utilizadas são de extrema importância, pois dão uma qualidade a mais no livro didático. Sem elas, o livro seria composto somente de textos, o que não seria tão proveitoso e agradável para o jovem aluno.

Mauad assegura que:

Não é de hoje que as imagens visuais servem tanto para educar quanto para instruir. Na tradição pictórica oriental, em um primeiro sentido, integram um conjunto de representações sociais que, através da educação do olhar, definem maneiras de ser e agir, projetando ideias, gostos e valores. Num segundo sentido as imagens auxiliam no ensino direcionado, definindo o saber fazer em diferentes modalidades de aprendizado. No livro didático de História a imagem visual possui também essa dupla função, portanto sua utilização não se limitará somente a ilustrar acessoriamente o conteúdo verbal. Isso impõe alguns cuidados que merecem ser considerados na avaliação dos usos e funções da imagem visual no livro didático de história (MAUAD, 2007, p. 111).

De acordo com isso, as imagens, tanto gravuras quanto fotografias existentes no livro analisado, dão um toque especial aos textos dos livros didáticos, pois as mesmas ilustram o tema que está sendo trabalhado em aula no momento, seja o Egito Antigo, seja a Mesopotâmia ou qualquer outro assunto histórico, enriquecendo visualmente o conteúdo desenvolvido. Dessa forma,

A imagem não fala por si só. É necessário que o professor haja com um certo grau de perspicácia ao trabalhar/discutir as imagens inseridas nos conteúdos das obras didáticas, tanto no que diz respeito às que foram incorporadas ao texto quanto em relação as que apenas ilustram o conteúdo abordado. Os livros didáticos são ricos em ilustrações, o que pode causar prejuízos, em algumas situações, ao texto. Por essa razão, não devem ser encaradas como substitutas deste. (AZEVEDO, 2005, p. 10).

Contudo, Libâneo certifica que

O trabalho docente deve ser contextualizado histórica e socialmente, isto é, articular ensino e realidade. O que significa isso? Significa perguntar, a cada momento, como é produzida a realidade humana no seu conjunto; ou seja, que significado têm determinados conteúdos, métodos e outros eventos pedagógicos, no conjunto da relações sociais vigentes. (LIBÂNEO, 1985, p.137).

Refletindo a posição desses autores é relevante observar que o professor deve estar bem atento com relação às iconografias presentes no livro, pois as mesmas podem “distorcer” os sentidos da história. Conforme, os autores citados anteriormente, os professores devem unir o útil ao agradável, isto é, realizar uma contextualização das imagens presentes no Livro Didático, de acordo com os fatos presentes no mesmo.

As atividades ou exercícios proporcionam ao aluno a possibilidade de observar, refletir, relatar ou demonstrar o que aprenderam durante as aulas. Os exercícios possibilitam uma fixação do conteúdo visto, não somente realizados de forma individual, mas também em grupos, para que assim, a troca e a construção de conhecimentos seja mais eficaz. Ao final de cada capítulo do livro, Cotrim traz um leque de opções de leituras complementares e vídeos, que são considerados pelo autor como material de apoio, para que o estudo do aluno não fique baseado somente no livro escolar. Assim, o autor apresenta leituras de apoio em diversos conteúdos, bem como A Pré-História (OLIVIERI), as primeiras civilizações (PINSKY), entre outras que aprofundam o estudo sobre as primeiras sociedades.

A obra apresenta também glossário com o significado de palavras que estão no texto e que são e/ou podem ser desconhecidas pelos alunos. Ao final do livro o autor inclui uma ferramenta a mais para o professor, onde discute questões de ensino e aprendizagem, atividades pedagógicas e seus objetivos, além de outras orientações sobre como “encantar” o aluno com a disciplina. Neste sentido é bom recorrer ao historiador. Le Goff afirma que “*cabe*

*ao historiador transformar a história (...) de fardo (...) numa história que faça do conhecimento do passado um instrumento de libertação” (1990, p.145).*

As diferentes representações sobre o livro didático são possibilidades para pesquisas futuras, inclusive lembrando que, para o estudante ele é um início, para o professor é a condensação do conhecimento em um Manual Didático e de fácil acesso a todos. Desse modo o livro analisado é coerente, com aquilo que o autor deseja para o conteúdo a ser apreendido pelo aluno, além de dar sugestões de novas leituras e filmes que estejam relacionados com os conteúdos e temáticas que são trabalhados em sala de aula.

Segundo Gonçalves:

(...) na maior parte das salas de aula, o livro didático converte-se no único recurso teórico-metodológico e de conteúdo empregado pelos profissionais do saber. Os alunos cobram a existência de um manual, os pais dos alunos demandam um roteiro de estudo para os filhos, e os professores, com baixos salários, e com muitos alunos e aulas a serem ministradas, submetem-se, muitas vezes acriticamente, ao conteúdo que está condensado nos livros didáticos. Muitos professores ainda se preocupam em procurar novas informações e novos exercícios para melhorarem suas aulas, mas utilizam para isso outros livros didáticos. Como afirma Nicholas Davies, se o professor não tiver formação e condições financeiras e de exercício profissional adequados, novos materiais ou linguagens poderão apresentar os mesmos problemas que o livro didático profissional (Davies, 1996: 81). Tem-se que alterar conjuntamente os livros didáticos e a situação do professor. (GONÇALVES, 2001, p. 3).

Assim, podemos notar nas palavras de Gonçalves, que o livro didático é em muitos casos o único recurso que o professor utiliza em suas aulas. O docente deve ter clareza de que exerce uma mediação entre o livro didático e o discente e sempre que possível diversificar suas fontes e materiais. Diante disso,

O livro didático é apenas um dos instrumentos de apoio ao trabalho. Assim, o melhor dos livros pode ter exercícios e atividades substituídos, alterados ou complementados [...]. Além disso, escolher um bom livro didático não diminui a necessidade de consultar uma bibliografia; ou seja, [...] [o professor] sempre precisará lançar mão de textos complementares, seja para estudar conteúdos, seja para suprir lacunas, completar e ampliar informações. (MEC., 2003 p. 17).

Cotrim faz conexões com outros temas relacionados ao conteúdo que está sendo abordado, trazendo para o aluno informações novas e fazendo com que este tenha não somente o texto do livro didático como referência.

Nesse sentido Garrido assevera que o professor:

Aproxima, cria pontes, coloca andaimes, estabelece analogias, semelhanças ou diferenças entre cultura “espontânea e informal do aluno”, de um lado, e as teorias e as linguagens formalizadas da cultura elaborada, de outro favorecendo o processo interior de ressignificação e retificação conceitual.. (GARRIDO, 2002, p. 46)

De acordo com o PCN de História (1998), o Ensino Fundamental tem em sua natureza a obrigação de fazer com que os estudantes tenham a capacidade de conhecer, compreender, valorizar, posicionar-se de maneira crítica, questionar a sociedade em que vive. Contudo, sozinho o livro didático não é capaz de fazer isso. O professor tem por dever auxiliar nesse processo de aprendizagem já que é habilitado para ensinar, e desenvolver seu papel perante a turma com toda disposição possível.

No que concerne ao livro didático, os PCN's de História são bastante claro nesse ponto, quando diz que os mesmos foram explicitamente criticados quanto aos métodos de aprendizagem tradicionais, ou seja, a memorização e reprodução do conhecimento histórico. Segundo o documento, (...) *a simplificação dos textos, os conteúdos carregados de ideologias, os testes ou exercícios sem exigência de nenhum raciocínio foram apontados como comprometedores* (...) (BRASIL, 1998, p. 28). O livro didático é um instrumento de ensino que deve ser aproveitado e jamais deixado de lado, até porque em alguns casos é o único (ou principal) material disponibilizado na escola para as crianças e jovens.

Entretanto, o professor deve procurar não ficar somente com o livro didático; o autor do livro analisado deixa claro que muitos outros instrumentos tornam propício o estudo da história, tais como:

Rádio, livros, enciclopédias, jornais, revistas, televisão, cinema, vídeo e computadores também difundem personagens, fatos, datas, cenários e costumes que instigam meninos e meninas a pensarem sobre diferentes contextos e vivências humanas. Nos Jogos Olímpicos, no centenário do cinema, nos cinquenta anos da bomba de Hiroshima, nos quinhentos anos da chegada dos europeus à América, nos cem anos de República e da abolição da escravidão, os meios de comunicação reconstituíram com gravuras, textos, comentários, fotografias e filmes, glórias, vitórias, invenções, conflitos que marcaram tais acontecimentos. (BRASIL, 1998, p. 38).

No que compete aos conteúdos históricos para o terceiro ciclo – 6º e 7º ano (antigas 5ª e 6ª séries) do ensino fundamental -, os mesmos são estruturados teoricamente de acordo com a proposta dos PCN's. Quando o autor está trabalhando a questão das primeiras sociedades, por exemplo, o mesmo perpassa por várias características daquele período, desde as fontes utilizadas para se estudar as sociedades primitivas, a organização existente entre elas, a cultura, a relação de trabalho entre outras. Deste modo, Cotrim evidencia através de vestígios encontrados por arqueólogos, a maneira que os seres humanos encontraram naquela época para se organizarem e sobreviver. Segundo o autor (2005, p. 37) *com base nos estudos realizados até o momento, é possível obter várias informações a respeito. O conhecimento produzido não é definitivo e novas pesquisas podem alterá-lo.*

Diante disso, é possível constatar que Cotrim aproxima-se dos Parâmetros Curriculares Nacionais para nortear a escrita do livro, no que tange o tema História das Relações Sociais, da Cultura e do Trabalho que, por sua vez, fora proposto pelos PCN's de História.

Entretanto, deve-se salientar que, quando o autor discute os primeiros povos no Brasil, o mesmo não dá ênfase à visão dos colonizadores, a exploração que os mesmos realizaram com os índios, à tentativa de domesticá-los, e às trocas desiguais como aquelas em que “trocavam” bugigangas por ouro e madeira com os nativos. Todavia, Cotrim explicita de maneira clara e coerente a vida dos povos indígenas, desde os modos utilizados para a subsistência, a arte e os mitos verdades a cerca dos povos indígenas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista a análise realizada, concluo que o autor do presente livro trata as questões históricas de uma forma sucinta e clara o que pode ajudar os discentes a terem aprendizagens com uma maior facilidade, mas necessitando, em alguns casos, que o professor as aprofunde. O autor tem uma preocupação com a produção didática e também com a reflexão e formação crítica dos educandos.

Contudo, é necessário frisar que o livro didático não é um substituto do professor, mas, sim, um material de estudo auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. É um manual bem elaborado e contribui para a construção do conhecimento histórico.

Com relação aos conteúdos que são abordados no respectivo livro, o autor trabalha de forma contextualizada e ilustrada. Trazendo a todo o momento sugestões diversificadas sobre os assuntos históricos que podem trazer benefícios aos estudantes e também aos docentes.

Cabe considerar, por fim, que a importância do livro didático está associada ao modo como é abordado e utilizado pelo professor na sua tarefa de ensinar.

### **Fontes:**

COTRIM, Gilberto. Saber e Fazer - História – 5ª série – 3ª edição revista. São Paulo: Ed. Saraiva, 2005.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Edeílson Matias de. Livro didático: uma abordagem histórica e reflexões a respeito de seu uso em sala de aula. *Cadernos da FUCAMP*, Monte Carmelo: FUCAMP, v. 4, n.4, p. 105-116, 2005.

BEZERRA, Holien Gonçalves. O Processo de Avaliação de Livros Didáticos. In: *ANAIS do XX Simpósio da ANPUH*. Florianópolis, Santa Catarina: p. 195-202, julho 1999.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: história* Brasília: MEC / SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Introdução Geral. *Guia de livros didáticos de 1ª a 4ª séries – PNLD/2004*. Brasília: Ministério da Educação, p. 9-29, 2003.

DAVIES, N. O Livro Didático: Apoio ao Professor ou Vilão do Ensino de História. *Cadernos de História*. Uberlândia: 6(6), p. 81-85, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

GARRIDO, Elsa. Sala de aula: Espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.). *Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e médio*. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002, pg. 46.

GONÇALVES, A.T.M. Os Conteúdos de História Antiga nos Livros Didáticos Brasileiros. *Revista Hêlade*. Rio de Janeiro: Número Especial, 2001, p. 3.

HUNT, Lynn. Apresentação: história, cultura e texto. In: \_\_\_\_\_. *A Nova História Cultural*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: A pedagogia crítico social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1985.

LIMA, S. C. F. de. O Livro Didático de História: Instrumento de Trabalho ou Autoridade “Científica”? *História e Perspectivas*. Uberlândia: n. 18/19, p. 195-206, 1998.

MAUAD, Ana Maria. As imagens que educam e instruem: usos e funções das ilustrações nos livros didáticos de história. In: DIA, Margarida; STAMATTO, Ines. *O Livro didático de história: políticas, educacionais, pesquisas e ensino*, Natal: Ed. UFRN, 2007.

MASSETTO, Marcos T. *Didática: A aula como centro*. São Paulo: FTD, 1997.